



Lição 05

**Débora e Baraque:
união para fazer
a obra de Deus**

**02 de Agosto de 2026
3º TRIMESTRE 2026
JOVENS**

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 05

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

FIDELIDADE ÀS ESCRITURAS EM OPOSIÇÃO À APOSTASIA
Lições Espirituais no Livro de Juízes

Domingo, 02 de agosto de 2026

DÉBORA E BARAQUE: UNIÃO PARA FAZER A OBRA DE DEUS

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Na lição de hoje, estudaremos a libertação de Israel da opressão de Jabim e Sísera. Depois de vinte anos de sofrimento, Deus levantou Débora, convocou Baraque para a batalha e usou Jael para pôr fim aos opressores de seu povo. Cada um desses personagens desempenhou uma função distinta e importante na batalha que aconteceu em seus dias, mas a vitória veio do Senhor. Essa história mostra que Deus realiza sua obra por meio de pessoas diferentes, com dons e habilidades variadas, para a execução e consumação de seus propósitos. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

*E Débora disse também a Baraque: “Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. **O SENHOR está indo à sua frente!**” Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens. (Jz 4.14a, NVI).*

*Então Débora disse a Baraque: — Vá agora porque é hoje que o SENHOR lhe dará a vitória sobre Sísera. **O SENHOR está com você!** Então Baraque desceu do monte Tabor com os seus dez mil homens.*

(Jz 4.14a, NTLH).

A ordem de Débora ao comandante do exército de Israel indica que havia chegado o momento decisivo da batalha. Baraque já havia reunido dez mil homens no monte Tabor, enquanto Sísera mobilizara seus novecentos carros de ferro junto ao rio Quisom. Diante da superioridade militar dos cananeus, Débora reafirmou a promessa de Deus: **“Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos”**.

A NVI preserva a imagem do Senhor indo à frente de Baraque, **enquanto a NTLH destaca sua presença ao lado do comandante**. O texto hebraico transmite a ideia de que o Senhor já havia saído diante dele. Deus é apresentado como o verdadeiro guerreiro, aquele que vai adiante de seu povo e guerreia nas batalhas. **Ao declarar que o Senhor havia entregado Sísera nas mãos de Baraque, Débora enfatiza que a vitória já estava garantida antes mesmo do combate começar.**

RESUMO DA LIÇÃO

A obra de Deus **é feita em cooperação**, cada pessoa contribuindo com os talentos que o Senhor lhe concedeu.

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco. Além disso, idealizador do canal abra a jaula e da ferramenta ebd.

Cooperar é trabalhar em favor do mesmo propósito. Por isso, precisamos reconhecer que ninguém realiza a obra de Deus sozinho. **Nenhum homem, por mais capacitado que seja, recebeu todos os dons ou consegue atender a todas as necessidades do ministério.**

O exemplo de Moisés ilustra bem essa verdade. Embora fosse um líder extraordinário, ele precisou do auxílio de outras pessoas para conduzir o povo de Israel. Além disso, apesar de sua preparação, não possuía as habilidades necessárias para confeccionar os utensílios e os demais elementos do tabernáculo. Para essa tarefa, Deus levantou homens dotados de capacidades específicas. Desta forma, cada um contribuiu com os dons que recebeu, e juntos realizaram a obra de Deus. Por isso, precisamos uns dos outros.

Paulo, na carta aos Coríntios empregou a figura do corpo para explicar essa verdade. A Igreja possui muitos membros, cada um com sua função, mas todos servem ao mesmo Senhor e trabalham para o bem comum (1Co 12.12-27).

Na obra de Deus, ninguém deve agir como se fosse indispensável nem desprezar a contribuição dos outros. Cada cristão deve colocar seus dons a serviço do Senhor e valorizar o trabalho dos irmãos.



1. DÉBORA: UMA MULHER USADA POR DEUS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Novo ciclo de infidelidade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: O capítulo 4 de Juízes inaugura um novo ciclo de infidelidade e juízo sobre Israel. Após a morte de Eúde, o povo voltou a praticar o que era mau aos olhos do Senhor (4.1). Como forma de disciplina, Deus permitiu que fossem oprimidos pelos cananeus. A cidade de Hazor, anteriormente conquistada por Josué (Js 11.10,11), é agora retomada por uma insurreição liderada por um rei cananeu chamado Jabim. Este não é o mesmo Jabim dos dias de Josué, mas provavelmente um sucessor que herdou seu título. Como Israel não eliminou completamente os habitantes de Canaã, estes se fortaleceram com o tempo e passaram a dominar violentamente o povo de Deus por vinte anos. Tendo Sísera como capitão do seu exército, eles possuíam fortes carros de guerra puxados por cavalos.

Vamos ao texto bíblico:

¹Os **filhos de Israel** **tornaram** a fazer o que era mau aos olhos do **Senhor**, depois da morte de **Eúde**. ²E o Senhor os **entregou** nas mãos de **Jabim**, rei de Canaã, que governava Hazor. O comandante do seu exército

era **Sísera**, que morava em Harosete-Hagoim. ³Os filhos de Israel **clamaram** ao Senhor, porque Jabim tinha novecentos carros de ferro e, **durante vinte anos, oprimia duramente os filhos de Israel** (Jz 4.1-3, NAA).

A morte de Eúde encerrou um período de oitenta anos de paz (Jz 3.30). No entanto, tantos anos de tranquilidade não foram suficientes para levar Israel a permanecer fiel ao Senhor. Bastou que o libertador morresse para que o povo retomasse o caminho da idolatria. A expressão **"tornaram a fazer o que era mau"** revela que Israel não pecou por desconhecimento, mas voltou deliberadamente às mesmas práticas que já haviam atraído o juízo divino.

A resposta de Deus não demorou, já que imediatamente o texto diz que o Senhor "vendeu/entregou" Israel nas mãos de Jabim, rei cananeu que governava em Hazor. **Alguns pecados recebem punição imediata, enquanto outros parecem permanecer sem resposta por mais tempo. Ainda assim, devemos estar cientes de que todo pecado produz consequências.**

Outro rei chamado Jabim já havia governado Hazor nos dias de Josué e fora derrotado durante a conquista do norte de Canaã (Js 11.1-13). Como os acontecimentos estão separados por várias gerações, não se trata da mesma pessoa. É provável que Jabim fosse um nome dinástico ou um título adotado pelos reis daquela cidade, assim como aconteceu em outros povos do Antigo Oriente. Hazor, destruída por Josué, foi posteriormente reconstruída e voltou a exercer influência sobre a região. **Esse fato evidencia, mais uma vez, as consequências do fracasso de Israel em completar a conquista da Terra Prometida conforme a ordem do Senhor.**

Sísera era o comandante do exército de Jabim e **dispunha de novecentos carros de ferro.** Esses veículos, provavelmente reforçados com peças metálicas, representavam a mais avançada tecnologia militar da época. Nas planícies, ofereciam enorme vantagem sobre os israelitas, que combatiam a pé. Durante vinte anos, Sísera utilizou essa superioridade para oprimir com crueldade os israelitas.

A opressão agora é maior do que a imposta por Cushã-Risataim ou Eglom; ela se caracteriza pela "crueldade" e dura vinte anos (v. 3). Então os israelitas "clamaram ao Senhor". Israel havia tolerado os cananeus, adotado seus costumes e servido aos seus deuses; agora era dominado por eles. O pecado sempre promete liberdade, mas sempre termina em vergonha, angústia, medo e escravidão. **Por isso, aquilo que Deus manda abandonar jamais deve ser tolerado.** Pecados regados as escondidas criam raízes, enfraquecem a nossa comunhão com o Senhor e, pouco a pouco, passam a governar a nossa vida.



1.2 O perfil de Débora.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Com o clamor dos filhos de Israel, Deus mais uma vez levanta alguém para libertar o seu povo. Trata-se de Débora, uma mulher sábia e respeitada, casada com Lapidote (Jz 4.4). Débora era profetisa, ofício que envolvia a recepção e a transmissão da mensagem divina ao povo. O texto não detalha como e com que frequência ela exercia tal ministério. Se já era raro uma mulher exercer o papel de profetisa (Êx 15.20; 2Rs 22.14), mais incomum ainda era atuar como juíza, julgando as causas do povo (Jz 4.5).*

O texto bíblico diz:

⁴Débora, profetisa, esposa de Lapidote, julgava Israel naquele tempo. ⁵Ela atendia debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel vinham até ali para apresentar as suas questões (Jz 4.4-5, NAA).

Em meio à opressão cananeia, que já durava vinte anos, o narrador apresenta a pessoa por meio da qual Deus começaria a mudar a situação de Israel: “Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava Israel naquele tempo” (Jz 4.4). Antes de qualquer ação militar, Débora aparece na história como uma liderança reconhecida pelo povo, que transmitia a palavra de Deus e julgava as causas dos israelitas.

A expressão “mulher de Lapidote” é normalmente entendida como uma referência ao seu marido. Alguns intérpretes traduzem a construção hebraica como “mulher de tochas” ou “mulher ardente”, tratando Lapidote como uma descrição de seu caráter. Essa possibilidade é discutida, mas a interpretação tradicional permanece mais segura. Como nenhuma outra informação é fornecida sobre Lapidote, seria imprudente construir conclusões sobre ele ou sobre seu relacionamento com Débora.

Alguns pontos podem ser destacados aqui:

- Em primeiro lugar, Débora era uma mulher que ocupava uma posição incomum na sociedade israelita. O narrador, por meio das palavras (Débora, profetisa, esposa) deseja que o leitor perceba quem exercia aquela autoridade pública em uma sociedade cuja liderança era predominantemente masculina. Lapidote, esposo de Débora, é mencionado apenas para situá-la socialmente no relato depois desaparece. A atuação de Débora não depende da importância dele, pois ela é apresentada por sua própria vocação e pelo serviço que prestava a Israel.
- Em segundo lugar, Débora era profetisa. O substantivo hebraico *nēbî`â*, forma feminina de *nābî`*, identifica sua vocação como porta-voz de Deus. O trabalho profético não se limitava a anunciar acontecimentos futuros, ele também envolvia instrução e o ensino. Ao mencionar essa função antes de dizer que Débora julgava Israel, o narrador dá destaque à origem de sua autoridade: ela servia ao povo como alguém reconhecida por transmitir a palavra do Senhor. Outras mulheres foram chamadas de profetisas nas Escrituras, entre elas Miriã e Hulda, mas Débora é a única mulher do Antigo Testamento apresentada simultaneamente como profetisa e juíza.
- Em terceiro lugar, Débora julgava Israel. O verbo hebraico *šāpat* aparece no particípio feminino, *šōptâ*, e descreve uma atividade contínua. Quando o narrador a introduz no relato bíblico, a ideia é que ela já exercia essa responsabilidade “naquele tempo”. A raiz hebraica pode designar o ato de julgar, governar, dirigir ou fazer justiça. Neste caso, o sentido judicial ganha mais destaque: Débora tratava das questões do povo e aplicava a justiça em Israel. O texto bíblico esclarece a natureza dessa atividade ao informar que os

israelitas a procuravam para apresentar suas causas. Enquanto Otoniel “foi à guerra” (3.10) e Eúde maquinou assassinato (3.16), **Débora aconselhou e guiou o povo. Ela ficou mais próxima de ser uma líder virtuosa de seu povo do que simplesmente uma comandante militar.**

- Em quarto lugar, Débora era uma mulher sábia, embora o versículo não empregue diretamente esse adjetivo. Sua sabedoria pode ser reconhecida pela função que lhe foi confiada. Segundo a legislação de Israel, julgar exigia conhecimento da vontade de Deus, discernimento para ouvir as partes e firmeza para decidir com justiça: **Nesse mesmo tempo, ordenei aos juízes, dizendo: “Deem atenção às questões que surgem entre os seus irmãos e julguem com justiça entre um homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele. Não sejam parciais no julgamento. Ouçam tanto o pequeno como o grande; não tenham medo de ninguém, porque o julgamento é de Deus. Porém, se a questão for demasiadamente difícil para vocês, tragam para mim, e eu a ouvirei.”** (Dt 1.16-17).

1.3 Liderança inesperada.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Mais uma vez, Deus surpreende ao levantar uma liderança inesperada. Em uma época de guerra, em que predominava a força física dos homens, o Senhor escolhe uma mulher para ser canal de bênção e livramento. Diferentemente de outros libertadores, Débora não era uma guerreira nem especialista em estratégias militares, mas Deus usou sua coragem e sabedoria para cumprir o seu propósito. Por isso, não faz sentido se comparar a outras pessoas. Cada pessoa possui qualidades e talentos únicos, e Deus tem um modo especial e exclusivo de trabalhar com cada uma.*

Na sociedade israelita daquele período, a liderança de uma mulher durante uma crise nacional era incomum. O texto, contudo, não associa a autoridade de Débora à força física nem a apresenta como comandante do exército israelita. Sua liderança estava ligada ao ministério profético, à sabedoria reconhecida pelo povo e à fidelidade com que transmitia a Palavra do Senhor.

Alguns intérpretes afirmam que Débora assumiu essa posição porque nenhum homem estava disposto a liderar. Isso pode ser verdade, mas é uma inferência que se faz a partir do contexto e cultura da época. O que podemos afirmar com segurança é que a autoridade de Débora era reconhecida de estendia para além da região de Efraim, pois ela convocou Baraque, oriundo de Natfali. Além disso, outras tribos também participaram da guerra contra Jabim e Sísera por meio da influência desta mulher.

A atuação de Débora também revela uma distribuição clara de responsabilidades. Ela transmitiu a ordem divina, convocou Baraque, acompanhou o exército e o encorajou no momento da batalha. Baraque reuniu os soldados e comandou o ataque. Cada um cumpriu uma responsabilidade diferente no propósito estabelecido por Deus. Um bom líder deve servir de exemplo aos demais, pois jamais pode se escorar no título ou no cargo que ocupa. Também precisa saber delegar responsabilidades e inspirar outras pessoas a trabalharem com dedicação e amor. **Quem não inspira nem sabe delegar não pode liderar.**

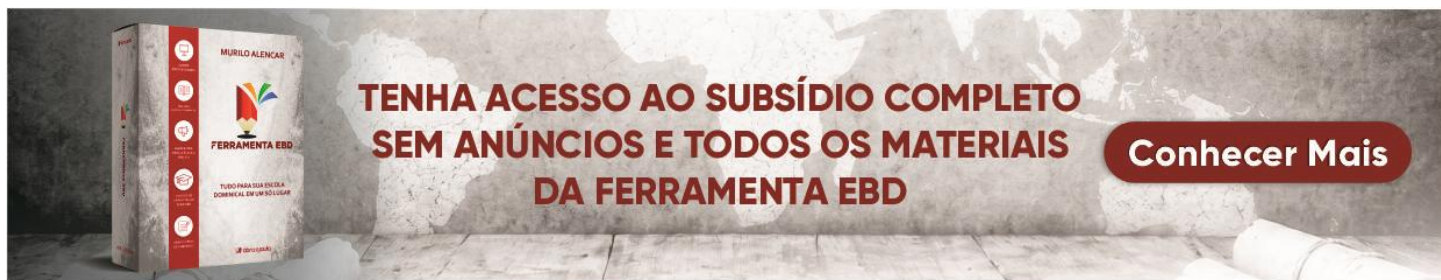
Ao celebrar a vitória sobre os inimigos de Israel, Débora declarou que havia se levantado como **“mãe em Israel”** (Jz 5.7). **Essa expressão descreve uma liderança marcada pelo cuidado, pela proteção e pelo compromisso com o povo.** O cântico associa seu surgimento à restauração da vida nas comunidades israelitas, que haviam sido

atingidas pela violência e pela desordem. Débora colocou seus dons a serviço de uma nação oprimida e assumiu com responsabilidade a tarefa que Deus lhe havia confiado.

A cooperação entre Débora e Baraque ensina que dons e responsabilidades diferentes não precisam ser motivo de disputa. A comparação leva alguns ao orgulho e outros à insegurança, e ambas as atitudes prejudicam a obra de Deus. Que o Senhor nos ajude a servi-lo cada vez melhor e nos conceda bons líderes. Se, em sua providência, Ele nos levantar para liderar o seu povo, que cumpramos essa responsabilidade com amor, temor e tremor.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. OS PAPÉIS DE BARAQUE E Jael

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 A mensagem de Deus a Baraque.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em razão da posição que ocupava, Débora mandou chamar Baraque, líder militar de Israel, e lhe transmitiu a ordem do Senhor para reunir homens e enfrentar o exército de Jabim. Inseguro, Baraque hesita. Ele afirma que irá, mas condiciona sua ida à companhia de Débora (Jz 4.8). Muitas vezes, agimos como Baraque, com medo diante das circunstâncias. A Bíblia não explicita os motivos do seu pedido, mas o desenrolar da narrativa nos ensina sobre o valor da cooperação e do trabalho conjunto.*

O texto bíblico diz:

⁶Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali, e lhe disse: — O Senhor, Deus de Israel, deu a seguinte ordem: “Vá e reúna os seus homens no monte Tabor, escolhendo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom. ⁷Eu farei com que Sísera, comandante do exército de Jabim, se dirija até você junto ao ribeiro de Quisom, com os seus carros de guerra e as suas tropas; e eu o entregarei nas suas mãos.” ⁸Então Baraque disse a Débora: — Se você for comigo, irei; mas, se você não for comigo, não irei. ⁹Ela respondeu: — Certamente irei com você, mas a honra da investida que você está empreendendo não será sua, porque o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher (Jz 4.6-9, NAA).

Nos versículos 6 e 7, o foco muda de Débora, o meio pelo qual a resposta divina para a aflição israelita é buscada e recebida, para Baraque, a quem Deus chama para resolver a crise.

Débora não é uma guerreira (diferentemente dos outros juízes). Não é a pessoa que, na força de Deus, resgata Israel ao derrotar seus opressores. Ao contrário, “ela mandou chamar Baraque” (Jz 4.6) e passou a ordem de Deus para ele. É Baraque quem tem de conduzir dez mil homens ao monte Tabor (v. 6) e é a ele que Deus dá a vitória sobre Sísera (v. 7).

O juiz não será o libertador, e o libertador não é o juiz. Como mostram os versículos 17-21, nem Débora nem Baraque terão a honra de acabar com o principal inimigo de seu povo, Sísera. Em todos os outros casos, de Otoniel a Sansão, existe somente um “herói” humano. Aqui, existem três. E o cântico do capítulo 5 mostra quem deve receber a glória suprema: não uma, duas ou três pessoas usadas por Deus (embora seja uma bênção receber tal privilégio, 5.24); a glória é do Senhor, que trabalha por meio de quem ele escolhe para resgatar e liderar seu povo.

A resposta de Baraque ao chamado de Deus por intermédio de Débora e a resposta de Débora a Baraque têm sido entendidas de duas maneiras; uma, a respeito de Baraque, mais pessimista e outra mais otimista.

- Na visão mais pessimista, o pedido de Baraque revela uma grande falta de fé. Ele só aceita enfrentar Sísera se Débora for com ele: “Se você for comigo, irei; porém, se não for comigo, não irei” (Jz 4.8). Depois que ela concorda, Baraque reúne as tropas e se prepara para a batalha (vv. 9,10). Mesmo assim, quando Sísera mobiliza seus carros e todo o exército (vv. 12,13), Débora precisa encorajá-lo outra vez: “Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. O Senhor já não foi na sua frente?” (v. 14). Só então Baraque desce do monte Tabor e avança com seus homens. Segundo essa leitura, sua fé se torna mais evidente nesse momento, o que ajuda a explicar a presença de seu nome em Hebreus 11.32. A declaração de que a honra da vitória não seria dele funciona como uma repreensão pela insegurança demonstrada no versículo 8.
- A visão mais otimista se apoia no fato de que o hebraico no versículo 9 também pode ser traduzido por: “Na expedição que você vai realizar, a honra não será sua...”. Portanto, Débora não está repreendendo Baraque, mas simplesmente dizendo que, embora tenha de subir o monte e enfrentar as garras de novecentos carros de ferro, ele não será honrado por isso! **Essa é uma afirmação profética do fato, não um veredito sobre sua fé.**

Nessa segunda perspectiva, à qual sou favorável, Baraque é herói e exemplo de fé não apenas no versículo 14, mas no evento inteiro. O pedido para que Débora vá com ele não é um sinal de desobediência; é um reconhecimento de Débora como uma mulher virtuosa que fala as palavras de Deus. **Por que Baraque não iria querer Débora a seu lado?!** Portanto, em primeiro lugar, Baraque mostra que ter fé é ouvir a Deus em cada estágio e circunstância da vida.

Segundo, ter fé é mostrar coragem diante das situações mais sombrias, do ponto de vista humano. Um carro de ferro atravessava um batalhão de soldados a pé como uma faca quente atravessa uma barra de manteiga. Novecentos carros derrubariam dez mil soldados à medida que avançassem. Mesmo assim, Baraque luta.

Terceiro, ter fé é ser humilde e não buscar honra. Baraque obedece a Deus e conduz seus homens ao monte Tabor, sabendo que a vitória será atribuída a outra pessoa e que ele não será líder dos israelitas.

O exército de Baraque não era páreo para o exército de Sísera, e Sísera não era páreo para Deus! Sísera, tão confiante em seus carros, abandona seus soldados (v. 15), e todo o seu exército “caiu ao fio da espada” (v. 16). A vitória está quase completa; tudo o que falta é Baraque alcançar o fujão Sísera. Mas, quando o alcançar, Sísera já estará morto.

2.2 Palavras de encorajamento.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Ao longo do episódio, vemos como a presença de Débora foi fundamental. Ela foi à frente (v.9), subiu com Baraque ao campo de batalha (v.10) e o encorajou (v.14). Como resultado, o exército de Sísera foi derrotado pelo Senhor (v.15). Glória a Deus!

Sísera reuniu seus novecentos carros e conduziu o seu exército até o ribeiro de Quisom. A notícia da mobilização de Baraque levou o comandante cananeu exatamente ao lugar indicado pelo Senhor (Jz 4.7,12,13). Sísera acreditava que estava tomando a iniciativa e ganhando alguma vantagem na peleja, mas seus movimentos já faziam parte do plano divino.

A ordem “Levanta-te/prepara-se” convocou Baraque a abandonar a posição defensiva no monte Tabor e descer para enfrentar o inimigo. Débora não tentou alimentar sua autoconfiança nem negar o perigo representado pelos cananeus. Seu encorajamento estava fundamentado na promessa de Deus: “Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera nas suas mãos”. A fé de Baraque precisava se apoiar no poder do Senhor, e não na comparação entre os dois exércitos.

Depois de ouvir as palavras de Débora, Baraque desceu do monte Tabor acompanhado pelos dez mil homens. Débora lembrou ao comandante que aquele era o dia escolhido por Deus e que o Senhor já havia saído diante dele. Baraque, então, avançou.

Quando o narrador afirma que o Senhor “derrotou” Sísera e seu exército, emprega um verbo que pode transmitir a ideia de lançar alguém em confusão ou pânico. O mesmo termo aparece em Êxodo 14.24, quando Deus desorganizou o exército egípcio durante a travessia do mar Vermelho. A repetição aproxima as duas libertações. Nos dois relatos, Israel enfrentou inimigos equipados com carros de guerra, mas o Senhor desfez a vantagem militar dos opressores e livrou seu povo.

O cântico de Débora nos ajuda a compreender o que pode ter acontecido no campo de batalha. A terra tremeu, as nuvens derramaram água e o ribeiro de Quisom arrastou os inimigos (Jz 5.4,20,21). Tudo indica que uma forte tempestade provocou a cheia do rio e dificultou a movimentação dos carros. O texto não explica cada detalhe da batalha, mas deixa claro quem decidiu seu resultado: “O Senhor derrotou Sísera” (Jz 4.15).

A fim de receber encorajamento, muitos crentes estão trocando a Bíblia por filosofias, o Evangelho pela autoajuda. As promessas de Deus pelas promessas dos homens. Devemos tomar muito cuidado com quem e o que está nos encorajando. A Palavra de Deus jamais nos encorajará a fazer aquilo que mal, pecaminoso e imoral.

2.3 A ação de Jael.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

ALIÇÃO DIZ: *Mesmo com a destruição do exército cananeu, Sísera conseguiu escapar e buscou refúgio na tenda de Jael, esposa de Héber (v.17). Héber era um nômade quenita, parente de Moisés, que vivia próximo ao território de Israel, mas havia se separado do restante de seu povo (v.11). Como havia boa relação diplomática entre Héber e Jabim, rei de Canaã, Sísera acreditou que ali estaria em segurança. Contudo, assim como o ímpio que confia em sua falsa paz (Pv 12.19,20), seu fim foi a morte. Com sabedoria e coragem, Jael aguardou o momento oportuno e pôs fim ao opressor de Israel (vv.19-21).*

A menção a Héber no versículo 11 prepara o leitor para a fuga de Sísera. É a partir do versículo 17 que entendemos a razão de o narrador bíblico ter incluído esse personagem na história. O queneu havia se separado do seu clã e armado suas tendas perto de Quedes. Sua família mantinha antigos vínculos com Israel por causa do parentesco dos queneus com Moisés, mas Héber também desfrutava de uma relação pacífica com Jabim. Essa posição explica por que Sísera considerou a tenda de Jael um lugar seguro.

Cinco acontecimentos merecem a nossa atenção:

Em primeiro lugar, a fuga de Sísera (4.17). Depois da derrota do exército cananeu, Sísera abandonou seu carro e fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber. A cena é marcada pela ironia. O comandante que aterrorizava Israel com novecentos carros de ferro perdeu sua proteção militar e correu sozinho, perseguido pelos homens de Baraque. O opressor havia se tornado um fugitivo.

Em segundo lugar, a estratégia de Jael (4.18-20). Jael saiu ao encontro de Sísera, convidou-o a entrar e procurou tranquilizá-lo: “Não tenha medo”. Quando o comandante pediu água, ela lhe ofereceu leite e voltou a cobri-lo. Sísera também ordenou que ela permanecesse na entrada da tenda e negasse sua presença caso alguém aparecesse. Convencido de que estava protegido, ele entregou sua segurança nas mãos da mulher que julgava ser sua aliada.

Em terceiro lugar, a morte de Sísera (4.21). Vencido pelo cansaço, o comandante caiu num sono profundo. Jael tomou uma estaca da tenda e um martelo, aproximou-se silenciosamente e cravou à estaca na têmpora (região lateral da cabeça, situada entre a testa, a orelha e o olho) de Sísera até penetrar o chão. Desta forma, se cumpriu a palavra anunciada por Débora: **o Senhor entregaria Sísera nas mãos de uma mulher (4.9). Baraque venceu o exército cananeu, mas Jael recebeu a honra de executar seu comandante.**

Em quarto lugar, o encontro com Baraque (4.22). Jael havia saído para receber Sísera e agora saiu ao encontro de Baraque. Ela o chamou para dentro da tenda e mostrou o homem que ele procurava. Baraque encontrou Sísera morto, com a estaca atravessada na cabeça. **A cena confirmou diante dele o cumprimento exato da palavra de Débora.**

Em quinto lugar, a vitória atribuída a Deus (4.23,24). O narrador reconhece a participação de Débora, Baraque, Jael e dos soldados de Israel, mas encerra o capítulo afirmando: **“Assim, Deus humilhou, naquele dia, Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel”. Foi o Senhor quem falou por meio de Débora, saiu diante de Baraque e entregou Sísera nas mãos de Jael. Depois dessa batalha, os israelitas continuaram avançando contra Jabim até destruir seu domínio.**

Timothy Keller observa corretamente que a honra da vitória não pertence a nenhum dos personagens. Deus libertou Israel conforme sua graça, e não porque o povo merecesse. Os instrumentos foram vários, mas o Libertador foi um só. Por isso, toda a glória pertence ao Senhor.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

ESTEJA PREPARADO PARA O 3º TRIMESTRE DE 2026 E SEJA UM PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Conhecer Mais

3. LIÇÕES DA VITÓRIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Tributo a Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Primeiramente, é possível extrair deste episódio que a vitória deve ser tributada a Deus. O capítulo 5 de Juízes contém o cântico de Débora e Baraque, junto com todo o povo, louvando ao Senhor pela libertação (Jz 5.1-31). Os crentes jamais podem se esquecer de que tudo o que realizam e conquistam é por causa do Senhor, e que todo tributo deve ser dirigido a Ele (Sl 115.1; 1Co 10.31).*

O capítulo 4 relata a derrota de Sísera, enquanto o capítulo 5 explica como aquela vitória deveria ser compreendida. Débora e Baraque não permitiram que o êxito na batalha terminasse numa celebração da capacidade humana. O cântico mostra, de quatro maneiras, que a glória pertencia ao Senhor.

Em primeiro lugar, eles transformaram a vitória em louvor. “Naquele dia”, Débora e Baraque cantaram ao Senhor (Jz 5.1-3). Não esperaram que a lembrança da batalha enfraquecesse nem atribuíram o resultado ao exército. O primeiro movimento depois da libertação foi reconhecer publicamente quem os havia salvado. Até os reis e governantes das outras nações foram convocados a ouvir o que Deus havia feito.

Em segundo lugar, eles interpretaram a batalha a partir da ação divina. O cântico não começa com Baraque descendo do monte Tabor, mas com o Senhor marchando desde Seir. A terra tremeu, os céus derramaram água e os montes estremeceram diante dele (Jz 5.4,5). Enquanto o capítulo anterior mostra os soldados lutando, o cântico revela quem realmente entrou em combate. O Deus que se manifestou no Sinai voltou a marchar em defesa do seu povo.

Em terceiro lugar, eles preservaram a memória dos atos do Senhor. Débora convocou os israelitas a recontarem “os atos de justiça do Senhor” nos lugares onde o povo se reunia para tirar água (Jz 5.10,11). A libertação deveria ser lembrada nas atividades comuns da vida e ensinada as gerações seguintes. Israel precisava recordar que a paz nas estradas, a vida nas aldeias e a liberdade para voltar as cidades haviam sido restauradas por Deus.

Por fim, eles transformaram a vitória em oração: “Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Porém os que te amam brilhem como o sol quando se levanta no seu esplendor” (Jz 5.31). Débora não encerrou o cântico exaltando a si mesma, Baraque ou Jael. Ela declarou que Deus julga seus inimigos e sustenta aqueles que o amam.

Muitas vezes, clamamos a Deus antes da batalha e nos esquecemos dele depois da vitória. Débora e Baraque fizeram o contrário. Eles disseram quem havia agido, contaram o que Ele havia feito e preservaram essa lembrança para o futuro. Quando Deus nos concede uma vitória, a resposta correta é reconhecer sua mão, testemunhar sua bondade e devolver-lhe toda a glória.

3.2 Liderança, cooperação e sinergia.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Nesta conquista de Israel, fica evidente a união de várias pessoas para cumprir a vontade de Deus. Débora foi a líder e encorajadora; Baraque, o responsável pela batalha militar; e Jael, a agente do juízo divino. Em qualquer ambiente, inclusive na igreja, o verdadeiro líder deve influenciar as pessoas a cumprirem suas tarefas, valorizando seus potenciais e talentos. Aqueles que acreditam que somente eles conseguem realizar tudo, não demonstram verdadeira liderança.

Acho que seria mais eficiente, do ponto de vista didático, se dividíssemos a nossa explicação em três partes:

O que se espera de um líder?

A primeira característica de um bom líder é a submissão a Deus. Débora não conduzia o povo segundo seus interesses pessoais. Como profetisa, ouvia a Palavra do Senhor e a transmitia com fidelidade. **Antes de liderar pessoas, o líder precisa ser liderado pelo Senhor.** Conhecimento, experiência e capacidade de comunicação têm seu valor, mas nenhum deles substitui uma vida governada pela Palavra de Deus.

A segunda característica é a clareza na comunicação. Débora informou a Baraque o que deveria fazer, quantos homens deveria convocar, de quais tribos eles viriam e onde deveriam se reunir. Também declarou o que Deus faria com Sísera e seu exército. Ordens confusas produzem insegurança, retrabalho e frustração. Quando ninguém sabe o que deve fazer, o problema pode estar na maneira como a liderança está conduzindo o trabalho.

A terceira característica é o reconhecimento das capacidades e das responsabilidades de cada pessoa. Débora não tentou ocupar o lugar de Baraque no comando do exército. Ela sabia que aquela responsabilidade havia sido confiada a ele. Sua função consistia em transmitir a Palavra de Deus, orientar o comandante e encorajá-lo no momento decisivo. O líder maduro não concentra todas as tarefas em suas mãos, como se somente ele fosse capaz de realizá-las.

O que se espera de um liderado?

A primeira atitude esperada de um liderado é a disposição para ouvir. Baraque apresentou suas dificuldades, mas não desprezou a mensagem recebida por meio de Débora. Depois de ser advertido e encorajado, ele obedeceu. **Uma pessoa que não aceita orientação dificilmente amadurece. Ser ensinável não significa concordar com tudo sem pensar, mas reconhecer que Deus pode usar outras pessoas para corrigir nossa visão, fortalecer nossa fé e mostrar a responsabilidades que estamos evitando.**

A segunda atitude é assumir a tarefa recebida. Baraque convocou os homens de Naftali e Zebulom, reuniu dez mil soldados e os conduziu ao monte Tabor. Quando Débora deu a ordem, ele desceu para enfrentar o exército de Sísera. Baraque não esperou que ela organizasse as tropas ou assumisse o comando militar. **O liderado responsável não transfere seu dever para o líder.** Ele compreende o que precisa fazer, prepara-se e trabalha com seriedade.

A terceira atitude é cooperar com os demais. Os dez mil homens convocados por Baraque aceitaram lutar por uma causa que envolvia todo o povo. Cada soldado precisava manter sua posição, seguir as orientações do

comandante e agir em conjunto com os outros. A cooperação exige humildade, disciplina e respeito. Pessoas que disputam reconhecimento, rejeitam qualquer orientação ou trabalham somente quando suas opiniões prevalecem acabam prejudicando toda a igreja.

A quarta atitude é concluir as missões que lhe são delegadas. Baraque não cessou sua atuação depois que os carros de Sísera entraram em confusão. Ele perseguiu o exército cananeu até Harosete-Hagoim e continuou procurando Sísera (Jz 4.16,22). **Muitos começam uma tarefa com entusiasmo, mas desistem quando o trabalho se torna cansativo ou quando os resultados demoram.** O bom liderado permanece firme, supera dificuldades e procura concluir aquilo que lhe foi confiado.

O que significa sinergia?

A palavra “sinergia” vem de termos gregos que comunicam a ideia de trabalhar em conjunto. Em seu uso comum, descreve a cooperação entre pessoas cujas funções se completam na realização de um objetivo. Cada participante oferece uma contribuição própria, e a união dessas capacidades torna possível um resultado que não seria alcançado da mesma maneira sem a participação dos demais.

A sinergia, em primeiro lugar, pode ser vista no texto bíblico em análise por meio da relação entre Débora e Baraque. Débora possuía autoridade profética; Baraque tinha a responsabilidade de reunir e comandar as tropas. Débora precisava que Baraque assumisse sua função, e Baraque precisava ouvir a Palavra do Senhor transmitida por Débora. Nenhum dos dois deveria ocupar o lugar do outro. A cooperação ocorreu porque ambos colocaram suas capacidades a serviço do mesmo objetivo.

A participação dos soldados ampliou essa cooperação. Baraque podia comandar, mas não podia lutar sozinho contra todo o exército cananeu. Os homens de Naftali e Zebulom precisavam responder a convocação e agir como um exército. Jael também contribuiu para o cumprimento da palavra anunciada por Débora.

O emprego do termo “sinergia” neste subponto descreve a cooperação no serviço e não uma suposta dependência de Deus em relação ao ser humano. O Senhor poderia libertar Israel sem o auxílio de qualquer pessoa. Contudo, decidiu convocar Débora, Baraque, os soldados e Jael para participarem daquilo que estava realizando. A vitória pertenceu a Deus, enquanto cada pessoa respondeu pela responsabilidade que recebeu.

3.3 O papel das mulheres.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Neste episódio, constatamos também o protagonismo das mulheres. Não é por acaso que, mesmo em um período marcado por profunda crise espiritual e moral, Deus escolhe levantar mulheres para cumprir seus propósitos. Ao longo das Escrituras, encontramos inúmeros exemplos de mulheres sendo usadas por Deus de maneira decisiva, como Ester, Rute, Maria, Febe, Priscila e tantas outras. O Cristianismo, desde seus primórdios, contribuiu para a restauração da dignidade e do papel da mulher na história da salvação (Gl 3.28).

Três pontos merecem ser destacados:

- A mulher possui a mesma dignidade diante de Deus. A primeira verdade que precisa ser afirmada é a igualdade de dignidade entre o homem e a mulher. Ambos foram criados a imagem de Deus e receberam a responsabilidade de representá-lo no mundo (Gn 1.27,28). A mulher não é apresentada nas Escrituras

como um ser inferior, menos espiritual ou menos importante para os propósitos divinos. Diferenças entre os sexos não estabelecem graus de valor diante do Criador.

- Deus usa mulheres em diferentes responsabilidades. A segunda verdade diz respeito a participação das mulheres na obra de Deus. Débora exerceu funções de grande responsabilidade. Jael não ocupava a mesma posição, mas sua coragem contribuiu para o fim da opressão cananeia. As duas serviram ao propósito divino de maneiras diferentes. O testemunho das Escrituras apresenta outras mulheres usadas por Deus. Miriã foi profetisa e conduziu as mulheres de Israel em louvor depois da travessia do mar Vermelho (Êx 15.20,21). Hulda transmitiu a Palavra do Senhor durante o reinado de Josias (2Rs 22.14-20). Ester arriscou a própria vida em favor de seu povo. Maria recebeu a missão de dar a luz ao Salvador. Priscila, ao lado de Áquila, ajudou Apolo a compreender com maior precisão o caminho de Deus (At 18.26). Febe serviu a igreja em Cenchrea e foi reconhecida por Paulo como alguém que havia ajudado muitas pessoas (Rm 16.1,2). As filhas de Filipe profetizavam, mostrando a atuação do Espírito por meio das mulheres na igreja apostólica (At 21.9). Embora não creio no pastorado feminino, reconheço a importância das mulheres na igreja, pois muitas ensinam, evangelizam, intercedem, aconselham, lideram projetos, socorrem necessitados, discipulam novos convertidos e contribuem para o crescimento da igreja.
- Homens e mulheres devem trabalhar em cooperação. A terceira verdade é que a atuação das mulheres não precisa ser construída sobre rivalidade com os homens. Débora e Baraque não são caracterizados como adversários disputando autoridade. Cada um recebeu uma responsabilidade e ambos participaram da libertação de Israel.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



CONCLUSÃO

Agradecemos a Deus pela oportunidade de concluirmos mais uma pré-aula da Escola Dominical. Nesta lição, aprendemos que o Senhor usou Débora, Baraque e Jael para libertar Israel. Cada um cumpriu sua responsabilidade, mas a vitória veio de Deus. Que também estejamos dispostos a servir ao Senhor com os dons que recebemos. Esperamos você na próxima aula, em nome de Jesus. Deus abençoe. Amém.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BLOCK, Daniel I. **Juízes e Rute**: comentário exegético. Tradução: Arthur Wesley Dück. São Paulo: Vida Nova, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Juízes**: pecado e graça. São Paulo: Hagnos, 2024. (Comentários Expositivos Hagnos).
- KELLER, Timothy. **Juízes para você**. Tradução: Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento** [livro eletrônico]: o mundo e a palavra. Prefácio: Edwin Yamauchi. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.
- BODA, Mark J. Judges. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2012.
- YOUNGER JR., K. Lawson. **Judges, Ruth**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).